

RELATÓRIO ANUAL 2024

INSTITUTO DE REFERÊNCIA NEGRA PEREGUM



PEREGUM NOS PROTEGE
E SEMPRE HÁ DE NOS TRAZER SORTE



Sumário

- 06 Quem Somos
- 07 Diretrizes Estratégicas 2025-2027
- 08 Governança e Estrutura Organizacional
- 13 Carta da Direção
- 16 Hub Peregum
- 21 Educação
- 27 Justiça Racial e Segurança
- 37 Clima e Cidade
- 46 Impacto e Transparência

DIREÇÃO

Vanessa Nascimento
Beatriz Lourenço
Douglas Belchior

EQUIPE INSTITUCIONAL

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E PARCERIAS

Cleyton Borges

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Sara Mello
Selma Pereira
Mariana Maia

COMUNICAÇÃO

Caio Chagas
Camila Nunes
Hebert Rodrigues
Luiz Soares
Mayara Nunes

EDUCAÇÃO

| Adriana Moreira
| Andressa Souza
Gabriela Santos
Thiago Rubens
Sofia Costa
Maira Mantovani

CLIMA E CIDADE

| Gisele Brito
Maira Silva
Pedro Rezende
Mariana Teixeira

JUSTIÇA RACIAL E SEGURANÇA

| Adriana Rodrigues
| Jéssica Ferreira
Emerson Veloso
Izabella Gomes
Sulamita Jesus
Stephanie Felício
Ike Banto
Sara Branco

HUB PEREGUM

| Ingrid Sampaio
| Mariana Andrade
Ana Flávia Barbosa
Gabriel Sales
Geovana Rocha
Margareth Rose

CONSELHO CONSULTIVO

Amanda Firmino
Aparecida Sueli Carneiro
Leandro Roque de Oliveira
Paula Miraglia

CONSELHO FISCAL

Aparecida Suelaine Carneiro
Cleber Firmino
Luciana Guimarães
Jaqueline Ramos
Jaime Amparo Alves

APOIOS E PARCERIAS

AGU – Advocacia-Geral da União
CLUA – Climate and Land Use Alliance
Fundação Ford
Fundação Malala
Fundação Rosa Luxemburgo
Imaginable Futures
Instituto Bem-te-vi
Instituto Ibirapitanga
Instituto Raça e Igualdade
International Tree Foundation
Luminate
Mozilla Foundation
NIC.br – Núcleo de Informação e
Coordenação do Ponto BR – Mover-se
na Web
Open Society



QUEM SOMOS

Somos uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2009, inicialmente com o nome de Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular, cuja atuação durante dez anos foi focada no apoio estrutural de outras organizações. A partir de 2019, reformulamos nosso escopo e passamos a ser o Instituto de Referência Negra Peregum, uma organização autônoma do movimento social negro, com protagonismo e ações próprias, que luta pela construção de um Brasil sem racismo nos eixos de Educação, Clima e Cidade e Justiça Racial e Segurança.

Por meio das nossas estratégias, realizamos a articulação e o fortalecimento das lideranças, organizações e movimentos negros. Incidimos politicamente na formulação de políticas públicas e fazemos a racialização do debate público.

Missão

Temos como missão fortalecer o campo de lideranças, organizações e movimentos negros e potencializar a incidência sobre a formulação de políticas públicas que garantam direitos e justiça racial à população negra.

Valores

- Comprometimento político e institucional
- Empatia e cuidado
- Construção coletiva com transparência e diálogo



DIRETRIZES ESTRATÉGICAS 2025-2027

Em 2024, o Instituto realizou um processo de revisão do planejamento estratégico, contemplando novos desafios e oportunidades. As principais diretrizes estratégicas definidas para os próximos anos incluem:



Clima e Cidade: Racialização do debate de clima e cidade, fortalecimento de redes para enfrentamento ao racismo ambiental e à segregação urbana e incidência em políticas públicas ambientais e de desenvolvimento urbano voltadas para a população negra.

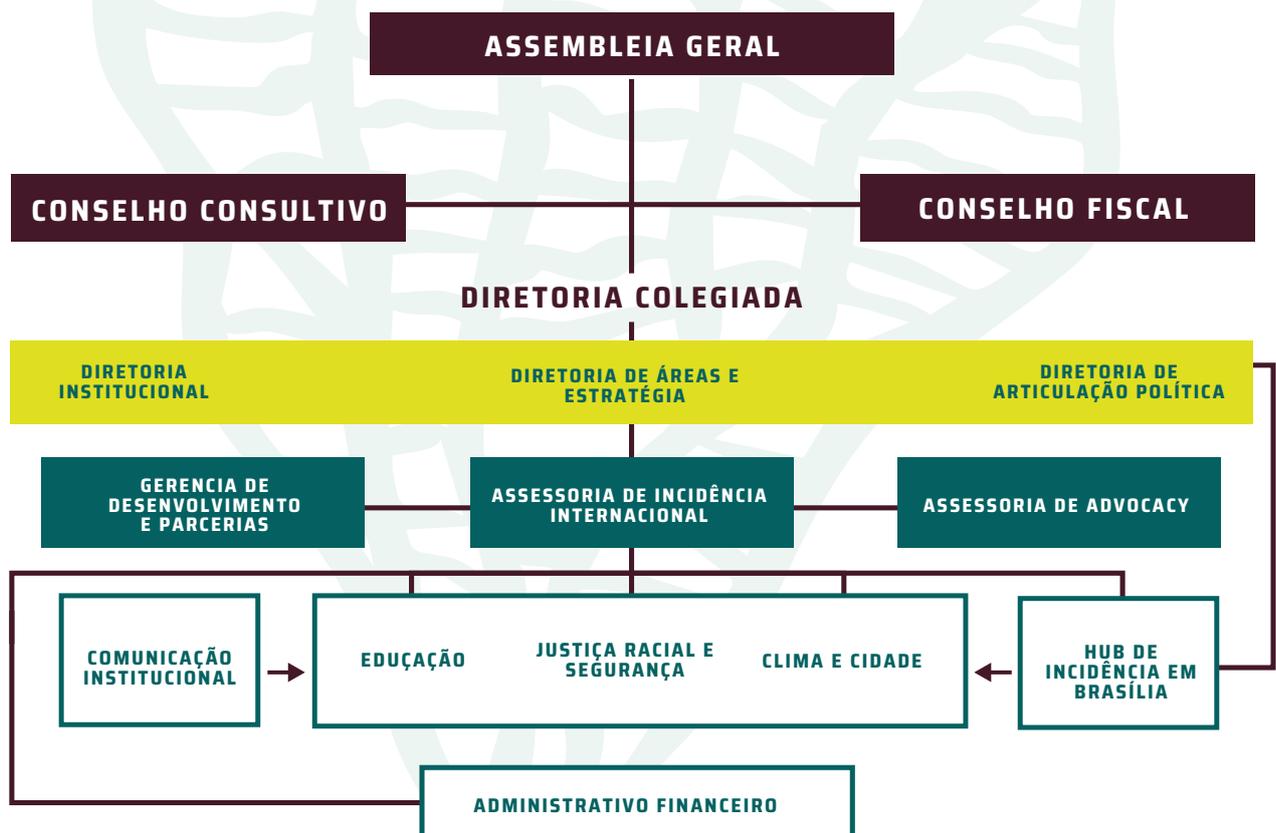


Educação: Consolidação de redes do movimento negro capazes de incidir diretamente no tema; fortalecimento e ampliação das unidades de cursinhos populares; convencimento público sobre a importância da educação para as relações étnico-raciais; mudanças no campo da gestão e do conteúdo escolar, impactando positivamente meninas e meninos negros.



Justiça Racial e Segurança: Consolidação da agenda de garantia de direitos para a população negra, enfrentamento à violência estatal e ampliação da representação negra em espaços de decisão.

Governança e Estrutura Organizacional



A estrutura de governança passou por revisões em 2024, incluindo a implementação de novos fluxos internos, planejamento, gestão de pessoas e fortalecimento da governança institucional. As mudanças incluem:

- Revisão da estrutura de governança para maior eficiência e transparência.
- Implementação de novas políticas de gestão de pessoas, com foco no desenvolvimento e bem-estar da equipe.
- Criação de novos mecanismos de participação e tomada de decisão.

DIRETORIA COLEGIADA:

Uma Nova Era de Governança e Colaboração

No ano de 2024, Peregum deu um passo importante em sua evolução organizacional ao implementar uma nova estrutura de gestão que trouxe consigo mudanças significativas em termos de governança.

A criação de uma **Diretoria Colegiada** foi uma das principais inovações da nova gestão, refletindo a intenção do Instituto em adotar uma abordagem mais colaborativa e integrada na administração.

A nova estrutura colegiada do Instituto é composta por três diretores: Vanessa Nascimento, na direção Institucional; Beatriz Lourenço, na direção de Áreas e Estratégia; e Douglas Belchior, na direção de Articulação Política. Essa configuração possibilita uma gestão compartilhada, onde as decisões são tomadas de maneira coletiva, o que diminui os riscos de decisões unilaterais e promove uma análise mais rica e equilibrada dos desafios enfrentados pela organização.

Essa mudança reflete a intenção do Instituto de garantir uma gestão mais democrática e de ampliar a participação de seus membros nas questões organizacionais. Com esse modelo, Peregum busca aprimorar suas práticas, assegurar soluções mais eficazes e promover um futuro mais sustentável para a organização.

DIRETORA INSTITUCIONAL:

Vanessa Nascimento

Ativista do movimento negro há 20 anos, é cofundadora da UNEafro Brasil, onde atuou como coordenadora de núcleo de base e do escritório central do movimento. Também integrou a coordenação nacional da Rede de Pré-Vestibulares Comunitários Educafro.

É coautora dos livros “Instrumentos Jurídicos e a Manutenção das Desigualdades Raciais” e “Inovação Ancestral de Mulheres Negras”. Além disso, atuou na gestão da campanha nacional “Tem Gente com Fome”, promovida pela Coalizão Negra Por Direitos. Em 2021, recebeu o Prêmio República de Valorização do Ministério Público Federal por sua contribuição para uma sociedade mais justa.

Formada em Letras, com especialização em Gestão e Elaboração de Projetos para o Terceiro Setor, participa da formação de Diretoras Negras da fundação global Luminare. Esteve à frente da Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular por 11 anos, coordenando e captando recursos para a organização que, mais tarde, se tornou o Instituto de Referência Negra Peregum, onde atualmente ocupa o cargo de Diretora Institucional.



DIRETORA DE ÁREAS E ESTRATÉGIA:

Beatriz Lourenço

Militante do movimento negro UNEafro Brasil há 14 anos, Beatriz foi professora e coordenadora de núcleo de base, de onde passou a atuar ativamente na articulação política da organização.

Colaborou na formação e atuação da Frente Pró-Cotas do Estado de São Paulo e no Comitê Contra o Genocídio da População Negra. Operou em diversas denúncias sobre violência policial contra a população negra. Foi assessora jurídica na Secretaria de Igualdade Racial da Cidade de São Paulo e do Ministério Público do Trabalho, e também assessora parlamentar da deputada estadual Erica Malunguinho.

Advogada graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, foi Chefe de Gabinete da Mandata Coletiva Quilombo Periférico. Atualmente, é Diretora de Áreas e Estratégia do Instituto de Referência Negra Peregum.



DIRETOR DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA:

Douglas Belchior

Executivo em advocacy, incidência e articulação política, justiça racial, educação, mobilização social e direitos humanos, com mais de 25 anos de experiência liderando iniciativas de impacto nacional e internacional. Experiência comprovada em liderança estratégica, parcerias institucionais, gestão de projetos e comunicação intercultural. É ativista do Movimento Negro Brasileiro, cofundador da UNEafro Brasil e da Coalizão Negra Por Direitos no Brasil.

Atualmente, é membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, órgão consultivo integrado ao Gabinete do Presidente Lula; do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial, órgão ligado ao Ministério da Igualdade Racial na condição de membro por notório saber; da Comissão Nacional para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Cadara), órgão ligado ao Ministério da Educação e Diretor de Articulação Política, no Instituto de Referência Negra Peregum.



COM A PALAVRA, NOSSA DIREÇÃO

O ano de 2024 foi um período de transformação, fortalecimento e reafirmação do nosso compromisso com a **equidade racial**, a justiça climática e com a luta por uma educação capaz de transformar a vida de meninas e meninos negros e periféricos. Frente aos desafios que se impuseram, consolidamos estratégias e fortalecemos nossa estrutura institucional para continuar impactando positivamente a vida da população negra e periférica.

O Movimento Negro Brasileiro redobrou seus esforços para reposicionar a pauta racial no centro dos debates públicos, uma vez que, mesmo com as discussões sobre democracia ocupando um espaço importante no cenário político, a urgência do enfrentamento ao racismo tem sido deixada de lado, como se não fosse parte essencial desse processo de garantia de direitos sociais, políticos e humanos. Mas seguimos aqui, reafirmando

que não há democracia plena enquanto houver racismo em suas mais diferentes frentes.

Os desastres climáticos também marcaram o último ano. O Rio Grande do Sul enfrentou uma tragédia ambiental de proporções nunca vistas, enquanto o Centro-Oeste e o Sudeste do país foram tomados pela fumaça de queimadas intensas, colocando em risco a saúde da população e evidenciando a necessidade de políticas ambientais efetivas que levem em conta a justiça climática e racial.

As eleições municipais trouxeram desafios que reforçam a necessidade de maior articulação do movimento negro. Blocos conservadores consolidaram seu domínio em grandes capitais, enquanto o número de parlamentares negros e negras não cresceu como esperado. Em vez de uma ampliação, houve uma simples substituição, evidenciando a importância de fortalecer candidaturas comprometidas com a luta antirracista.

No cenário internacional, alguns acontecimentos marcaram o ano. A eleição de Claudia Sheinbaum, no México,



como a primeira mulher presidente do país, representa um avanço histórico, mas também um lembrete de que a representatividade feminina ainda precisa ser ampliada nos espaços de poder. Enquanto isso, o agravamento dos conflitos na faixa de Gaza destacam a urgência de retomar os debates sobre direitos humanos, organismos de governança global e a autodeterminação dos povos. O papel do Brasil no G20 chamou a atenção. Apesar dos avanços no pacto de combate à fome, a pauta racial seguiu marginalizada nos debates globais. Nos Estados Unidos, a ascensão de Donald Trump e a adesão de bilionários do Vale do Silício à retórica antidiversidade aponta para um futuro de incertezas e possíveis retrocessos nas lutas por direitos civis.

Os debates no Congresso Nacional resultaram em algumas vitórias importantes. O avanço do PL de Cotas no Serviço Público garantiu maior inclusão de pessoas negras em carreiras estatais, um passo fundamental para equidade no setor. Por outro lado, a derrota de pontos importantes da PEC 09, que tratava das sanções a partidos políticos que não cumpriram as cotas de gênero e raça nas eleições, se transformou em um instrumento de anistia para os partidos políticos que descumpriram as regras de distribuição de recursos públicos a candidaturas negras e, ainda, reduziu os valores obrigatórios de distribuição de recursos para essas candidaturas. A conde-

nação dos assassinos de Marielle Franco foi um marco na luta por justiça, mas reforça a necessidade de vigilância contra a violência política que atinge lideranças negras e periféricas.

As políticas de segurança pública dos estados brasileiros seguem marcadas pelo racismo estrutural, determinando políticas de segurança pública e aprofundando desigualdades. As ações violentas conduzidas pelo governo de São Paulo e da Bahia são um reflexo dessa realidade, resultando em mortes e na criminalização da população negra. A luta por um modelo de segurança que tenha a vida na sua centralidade é uma das grandes urgências do nosso tempo.

Ao longo deste relatório, compartilhamos as conquistas, depoimentos e desafios do último ano, destacando o crescimento de nossas iniciativas em Educação, Justiça Racial e Segurança, Clima e Cidade. A reformulação de nossa estrutura organizacional e a construção de novas diretrizes estratégicas para 2025-2027 refletem nosso esforço contínuo para garantir que nossa atuação seja cada vez mais eficaz e transformadora.

Agradecemos imensamente às lideranças comunitárias, educadores, parceiros, apoiadores e à equipe dedicada que torna possível cada uma dessas realizações. Seguimos juntos na construção de um futuro mais justo e inclusivo para a população negra.





FOTOS: Jamile Ferraris - MJSP | Ana Flávia Barbosa | Instituto Peregum

UMA CASA PARA OS MOVIMENTOS NEGROS EM BRASÍLIA: CONHEÇA O HUB PEREGUM

O Hub Peregum – Uma Casa para os Movimentos Negros em Brasília – é um espaço colaborativo que reúne organizações da sociedade civil comprometidas com a promoção da igualdade racial e dos direitos humanos. O espaço atua como ponto de conexão entre movimentos sociais, o governo federal e o Congresso Nacional, qualificando o diálogo político em defesa da igualdade racial e dos direitos humanos.

Na composição do Hub, o Instituto de Referência Negra Peregum tem como organizações parceiras a UNEafro Brasil, a Alma Preta Jornalismo, o Instituto Nós em Move-

mento e a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ).

O espaço tem como missão fortalecer a atuação em advocacy por meio da promoção de articulações estratégicas com entidades e organismos nacionais e internacionais, além de instâncias dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O Hub busca representar os interesses da população negra nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, garantindo que suas demandas sejam consideradas e efetivadas.



A cerimônia de inauguração do Hub Peregum foi realizada no dia 27 de agosto de 2024, com a presença de aproximadamente 400 pessoas, incluindo autoridades do governo, do sistema de justiça e lideranças políticas. O evento marcou a consolidação do Hub Peregum como um importante espaço de articulação política e cultural de referência nacional.

Entre os presentes, destacaram-se seis ministros de Estado: Anielle Franco (Igual-

dade Racial), Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima), Alexandre Padilha (Relações Institucionais), Márcio Macêdo (Secretaria-Geral da Presidência da República), Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública) e Fernando Haddad (Fazenda). Também prestigiaram a cerimônia a Ministra do Tribunal Superior Eleitoral, Cármen Lúcia, e o Defensor Público-Geral da União, Leonardo Magalhães.



No âmbito legislativo, participaram o senador Paulo Paim, bem como as deputadas Benedita da Silva, Dandara Tonantzin, Carol Dartora e Gisela Simona. Também marcaram presença os deputados Orlando Silva, Damião Feliciano e Zeca Dirceu, e os distritais Max Maciel, Fábio Félix e Gabriel Magno. Na ocasião, foi inaugurada a Sala Benedita da Silva e Paulo Paim, a sala principal do Hub Peregum, em homenagem à trajetória e ao compromisso histórico de todos os parlamentares negros com a luta antirracista e pelos direitos da população negra no Brasil. A escolha dos nomes de Benedita da Silva e Paulo Paim para nome-

ar o espaço representa o reconhecimento à força simbólica e política dessas duas figuras que abriram caminhos no Parlamento brasileiro e seguem sendo referências vivas de resistência e construção de um país mais justo.

As atividades realizadas pelo Instituto Peregum, especialmente com a criação e o funcionamento do Hub Peregum, geraram impactos significativos em vários níveis. Desde o seu lançamento, o espaço se firmou como uma estrutura de articulação política e cultural essencial para o fortalecimento do movimento negro e das

políticas públicas de igualdade racial. Ao proporcionar um ambiente de encontros e diálogos, o Hub não só recebeu eventos políticos como também culturais, criando um ponto de convergência entre diversos movimentos sociais e ativistas.

A mobilização em torno do PL de Cotas e a incidência junto aos Poderes Legislativo e Executivo resultaram em avanços significativos na agenda de reparação histórica e promoção da igualdade racial. O trabalho de incidência política gerou resultados concretos, sobretudo a ampliação da participação negra em espaços de decisão política. Esse processo também impulsionou o fortalecimento de frentes voltadas à justiça racial no sistema de justiça, com destaque para a produção de dados sobre representatividade, o monitoramento institucional e a pressão por políticas públicas eficazes. O Hub Peregum desempenha um papel estratégico nesse percurso, ao articular sociedade civil, poder público e organizações do movimento negro em torno de propostas estruturantes e ações de incidência qualificada.

No campo das ações culturais, o Hub Peregum se consolidou como um espaço de referência para manifestações que am-

pliaram a conscientização sobre questões raciais e sociais, promovendo uma maior integração entre as comunidades locais e os movimentos sociais. As reuniões semanais, a realização de eventos – com destaque para o Jantar com a Bancada Negra e as ações com a Frente Parlamentar Ambientalista – tiveram impacto direto no fortalecimento de redes de apoio e articulação entre entidades e representantes políticos comprometidos com a luta contra o racismo. O espaço também sediou encontros de diplomacia negra, lançamentos de livros, reuniões de equipe e eventos promovidos por organizações parceiras, reafirmando seu papel como ambiente de produção coletiva, intercâmbio e incidência política.

O Jantar de Boas-Vindas com a Bancada Negra, com a participação dos Ministérios da Igualdade Racial (MIR) e dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), teve como objetivo promover a construção e o alinhamento de políticas públicas antirracistas. O encontro buscou firmar compromissos com a agenda de justiça racial no Congresso Nacional para o biênio 2025/2026, fortalecendo o diálogo entre as representações negras nos espaços estratégicos do governo federal.



A coordenação do Grupo de Trabalho sobre Racismo Ambiental da Frente Parlamentar Mista Ambientalista também reconheceu no Hub Peregum uma extensão de espaço seguro e potente. Nesse espaço, o diálogo, a escuta e a articulação política ganham forma coletiva e estratégica para a atuação da Frente na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Embora seja uma iniciativa recente, o Hub Peregum já desempenha um papel estratégico na articulação de atividades com organizações e movimentos sociais. Um exemplo importante foi a Reunião da Sociedade Civil para incidência junto à ADPF das Favelas no Supremo Tribunal Federal (STF), da qual o Hub foi sede nos dias 12 e 13 de novembro de 2024. O espaço acolheu reuniões organizativas de diversos coletivos e entidades da sociedade civil, contribuindo diretamente para o fortalecimento das estratégias de mobilização e atuação conjunta voltadas à incidência política e jurídica no âmbito do STF.

Como desdobramento desse processo de incidência e articulação com organizações e movimentos sociais, o Hub Peregum também foi o local escolhido para o lançamento do primeiro relatório do Observatório Raça e Justiça, consolidando a centralidade do espaço como articulador entre produção de conhecimento, mobilização social e política institucional. A iniciativa foi conduzida pelo Instituto de Defesa da População Negra (IDPN), com apoio da FES Brasil. O encontro reuniu organizações da sociedade civil e lideranças comprometidas com a transformação do sistema de justiça a partir de uma perspectiva antirracista. O foco principal foi a ampliação da representatividade de pessoas negras, indígenas e afro-indígenas no sistema de justiça brasileiro.



Jantar com diplomatas HUB Peregum



GT de Racismo Ambiental da Frente Parlamentar Ambientalista



Lançamento Observatório Raça e Justiça HUB Peregum



BANCO CENTRAL DO BRASIL

-JUROS ALTO É RACISMO!! TIRA MILHÕES DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA O POVO NEGRO E ENRIQUECE AINDA MAIS A BRANQUITUDE
BANQUEIRA E ESPECULADORA !
uneafro Brasil

EDUCAÇÃO: O SABER COMO FERRAMENTA ANCESTRAL

A educação é um direito fundamental e uma das principais ferramentas de emancipação da população negra e periférica.

Em 2024, fortalecemos nossa atuação no campo educacional por meio de ações concretas que ampliaram o acesso ao ensino, promoveram formações políticas e culturais e consolidaram redes de apoio que impactaram milhares de pessoas.

As ações desenvolvidas ao longo do ano reafirmam nosso compromisso com a educação popular como instrumento de transformação social. Por meio dos cursinhos, formações e articulações institucionais, impactamos diretamente milhares de estudantes, professores e militantes, contribuindo para a construção de um modelo educacional mais justo, inclusivo e representativo para a população negra e periférica.

Além disso, fortalecemos nossa articulação com redes e instituições nacionais e internacionais, ampliando as possibilidades de incidência política e pedagógica no futuro da educação antirracista no Brasil.

Muitos estudantes, mesmo vivendo próximos a núcleos físicos de educação popular da UNEafro Brasil, enfrentam dificuldades para frequentá-los presencialmente, especialmente devido às demandas do coti-

diano, como o subemprego e as jornadas exaustivas em escalas 6x1. Para essas pessoas, o Núcleo Virtual representa uma alternativa viável para acompanhar as aulas pré-Enem e vestibulares, além de formações políticas e de atualidades.

Temos também estudantes indígenas de povos diversos de todo o Brasil que, pela questão geográfica, não conseguem frequentar um núcleo físico. Esses alunos também acompanham as aulas através do Núcleo Virtual.

Estabelecemos parcerias estratégicas com universidades, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade de Brasília (UnB) para garantir formações especializadas e ampliar o alcance das ações.

Nosso impacto também se refletiu no aumento da participação política de nossos estudantes e lideranças comunitárias. Por meio das formações e articulações realizadas, observamos um fortalecimento das redes de educação popular e um engajamento mais profundo na defesa de políticas públicas que garantam equidade racial no acesso à educação.

AÇÕES EM APOIO À UNEAFRO BRASIL

Expansão e fortalecimento da rede de cursinhos

Com a oferta de 3 mil vagas gratuitas, os cursinhos da UNEafro Brasil seguem sendo espaços de acolhimento, transformação e resistência, essenciais para a democratização do conhecimento. Mais do que simples preparatórios para vestibulares e concursos, essas salas de aula se tornaram territórios de pertencimento, onde jovens negros e periféricos podem reconhecer seu potencial e reivindicar o direito à educação.

Atualmente, são 32 Núcleos de educação popular distribuídos em três estados — São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais — e no Distrito Federal, além de um Núcleo Virtual que atende cerca de 900 estudantes de todo o país. Ao longo de 16 anos de atuação, a UNEafro já impactou a vida de mais de 15 mil jovens, oferecendo aulas focadas no ENEM, vestibulares e concursos públicos, ampliando o acesso ao ensino superior e abrindo novos caminhos para a juventude negra e das periferias.

“Através de uma amiga, tive conhecimento sobre a UNEafro e seus cursinhos preparatórios para o Enem. A proposta me interessou e, então, comecei a frequentar o Núcleo 9 de Julho, onde estudei por dois anos. Durante esse período, pude contar com professores que explicavam os conteúdos de forma bem didática e acessível a todos os alunos. Essa experiência me permitiu aprofundar meus conhecimentos sobre o movimento negro e me envolver cada vez mais com suas questões.

Ao final do ano de 2024, participei dos vestibulares e fui aprovada no IFSP, na Unesp e na FESPSP. Decidi, então, me mudar para São Roque para cursar Pedagogia no IFSP. A UNEafro foi fundamental em minha trajetória, proporcionando diversas oportunidades de aprendizado e autoconhecimento. Aprendi muito sobre mim mesma, especialmente como mulher negra, e sou grata por todo o apoio e pela força que recebi ao longo desse processo.

Para os estudantes que estão enfrentando a etapa dos vestibulares, deixo uma mensagem de encorajamento: não percam a esperança, independentemente das dificuldades que possam surgir. Estudem com afinco, pois o conhecimento é uma poderosa ferramenta de transformação. Acreditem em seu potencial e sigam firmes em sua busca pelo aprendizado e pela realização de seus sonhos.”



Andressa Souza,
18 anos, ex-aluna da UNEafro Brasil



Estudantes da UNEafro Brasil na CONAE, em Brasília. FOTO: Thiago Fernandes

2ª Jornada Por Equidade Racial na Educação

Entre os dias 28 e 31 de janeiro, a UNEafro Brasil realizou a 2ª Jornada Por Equidade Racial na Educação, integrando-se à Conferência Nacional de Educação (CONAE 2024). A jornada foi um espaço estratégico para garantir o diálogo entre a sociedade civil e o governo federal na construção do novo Plano Nacional de Educação (PNE). Além disso, o evento deu continuidade às agendas iniciadas na 1ª Jornada, em junho de 2024, quando mais de 150 estudantes e militantes participaram de encontros com representantes do Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente, Palácio do Planalto e Frente Parlamentar Mista Antirracismo.

Durante a programação, realizamos agendas estratégicas no Ministério da Educação, no Ministério do Meio Ambiente, no Palácio do Planalto, na Frente Parlamentar Mista Antirracismo e em outras instâncias do governo federal, além de uma aula pública em frente ao Banco Central.

Além disso, os participantes da jornada

tiveram a oportunidade de dialogar diretamente com parlamentares e representantes de órgãos públicos, apresentando propostas concretas para a promoção da equidade racial no sistema educacional brasileiro.

Essa articulação fortaleceu o movimento em defesa de políticas públicas antirracistas, consolidando compromissos para a inclusão da pauta da educação popular e do enfrentamento ao racismo nas diretrizes nacionais.

A formação política e acadêmica de nossos militantes também foi reforçada com um ciclo de seis encontros formativos ao longo do ano. Os temas abordados incluíram raça e racismo, encarceramento em massa, cidades antirracistas, história da educação da população negra e a luta política negra no Brasil. Essas formações fortaleceram a articulação entre nossos núcleos e qualificaram nossas lideranças para incidirem de forma cada vez mais assertiva nos espaços de decisão.

Aulão Inaugural e 15 Anos de Resistência

No dia 13 de abril, reunimos 1.500 estudantes de 35 núcleos paulistas na Universidade de São Paulo (USP) para celebrar os 15 anos da UNEafro Brasil. O evento contou com aulas magnas e a 4ª edição do Prêmio Marielle Franco, que homenageou militantes e iniciativas comprometidas com a luta antirracista.

O prêmio foi conduzido por lideranças dos núcleos da UNEafro, reforçando a importância do protagonismo comunitário na valorização da educação popular.



Seminário Internacional “Reparação Histórica e Solidariedade na Diáspora Negra”

No dia 2 de março, realizamos um importante seminário internacional na UNIFESP, reunindo intelectuais e ativistas do Brasil, Estados Unidos e África do Sul. O encontro debateu temas como políticas de reparação, reconhecimento da cultura negra e o enfrentamento ao racismo estrutural.

Entre os palestrantes estavam Vanessa Nascimento, diretora institucional do Instituto, bem como Pedro Borges (Agência Alma Preta), Dmitri Holtzman (Race Forward,



África do Sul), Phumi Mtetwa (Just Associates, África do Sul) e Karl Kumodzi (Blackbird, EUA).

O encontro foi dividido em duas partes. O primeiro momento foi mediado pelo cofundador da UNEafro Brasil, Douglas Belchior, e contou com a participação do procurador do Ministério Público Federal, Júlio José Araújo Júnior; da jornalista, cientista política e ativista, Diva Moreira; do colunista e pesquisador, Michael França; e do professor, escritor e ativista, Hélio Santos.



Seminário Internacional Reparação Histórica e Solidariedade na Diáspora Negra

Programa Malala Peregum: o direito à educação de meninas negras e imigrantes

Lançado em 2024, o Programa Malala Peregum se apresenta como uma iniciativa essencial para garantir o acesso à educação da população negra. Foram realizados encontros com mais de 200 educadores, além da pactuação de parcerias institucionais com a Faculdade de Educação da USP e outras universidades. Destacamos a execução do curso “Gênero e Raça na Educação Básica”, que recebeu quase 400 inscrições, evidenciando a demanda e a relevância da formação antirracista no campo educacional.





FOTOS: Ana Flávia Barbosa - Instituto Peregum | Thiago Fernandes - UNEafro Brasil

JUSTIÇA RACIAL E SEGURANÇA:

O debate sobre segurança pública nunca esteve dissociado da luta por justiça para a população negra. O papel do Estado na produção da violência contra pessoas negras é uma das expressões mais visíveis das desigualdades raciais no Brasil. Em 2024, o Instituto de Referência Negra Peregum intensificou sua atuação nesse campo, visando enfrentar o genocídio da população negra e propor mudanças estruturais nas políticas públicas.

Como parte dessa agenda, o Instituto produziu uma análise crítica à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2023, que propunha criminalizar a posse e o porte de drogas. O posicionamento institucional denunciou o impacto direto da medida sobre as populações negras e periféricas, aprofundando a lógica da guerra às drogas e a seletividade penal. A análise apontou os riscos jurídicos, sanitários e sociais da proposta, além de seu desalinhamento com os debates internacionais sobre descriminalização e justiça social.

Essas ações fazem parte de um esforço contínuo de articulação política, produção de

conhecimento e incidência pública que o Instituto tem desenvolvido para reposicionar a segurança pública como uma agenda de garantia de direitos e não de repressão seletiva. O compromisso do Instituto Peregum é com a construção de um Estado que assegure o direito à vida, à dignidade e à cidadania plena da população negra.



COTAS NO SERVIÇO PÚBLICO: COMPROMISSO COM A DEMOCRACIA RACIAL

Aprovamos, avançamos, seguimos na luta! #PORUMSERVIÇOPÚBLICOCOMACARADOPOVO

O ano de 2024 foi marcado por avanços significativos na luta por justiça racial no Estado brasileiro. Com a aprovação da ampliação das cotas no serviço público, reafirmamos o compromisso com a reparação histórica e a democratização das instituições. A representatividade importa e é estratégica para a construção de um país mais justo.

O Instituto de Referência Negra Peregum desempenhou um papel decisivo nesse processo, atuando na elaboração de pareceres técnicos, mobilizações e articulações políticas para garantir a aprovação do Projeto de Lei 1.958/2021.

Complementando essas ações, o Instituto desenvolveu uma campanha de comunica-

ção estratégica para sensibilizar a sociedade e os parlamentares sobre a importância da aprovação da matéria. Foram produzidos vídeos informativos, entrevistas com pessoas negras que ocupam o serviço público e materiais gráficos que circularam amplamente nas redes sociais, destacando a necessidade de ampliar a representatividade negra no serviço público e os benefícios dessa medida para a democracia brasileira.

Essas ações refletem o compromisso contínuo do Instituto Peregum com a promoção da equidade racial e a construção de um serviço público que reflita a diversidade da sociedade brasileira.



Lideranças do movimento negro e parlamentares comemorando a aprovação do PL de Cotas no Serviço Público, na Câmara dos Deputados em Brasília. Foto: Ana Flávia Barbosa | Instituto Peregum

MAIS REPRESENTATIVIDADE NEGRA NAS CARREIRAS DA ADVOCACIA PÚBLICA NACIONAL

Visando aumentar a representatividade de pessoas negras e quilombolas na Advocacia Pública, o Instituto de Referência Negra Peregum, em parceria com a Advocacia-Geral da União e o Ministério da Igualdade Racial, implementou em 2024 o Programa Esperança Garcia.

A execução e desenvolvimento do curso é inspirada no histórico de luta por educação popular da organização. Este programa se destaca como uma iniciativa fundamental para promover a equidade racial e a inclusão interseccional nas carreiras jurídicas do setor público brasileiro

Com uma metodologia inovadora desenvolvida por Peregum, o programa adota critérios interseccionais em seus processos seletivos e ações formativas, en-

frentando desigualdades estruturais que historicamente limitaram o acesso da população negra a espaços de poder.

Os alunos ingressaram no curso preparatório no início de julho de 2024, tendo este uma metodologia construída pelo Instituto Peregum que, em sua centralidade, busca responder às demandas pedagógicas dos discentes.

Dos 130 discentes, 30 pessoas contam com a Bolsa Permanência no valor de R\$ 3.000,00 mensais. Ela é destinada às pessoas que apresentaram a maior interseção entre marcadores sociais, sendo eles: raça, idade, gênero, orientação sexual, pertencimento à comunidade quilombola, renda mínima, pessoa com deficiência, o que indica uma maior necessidade de apoio.



foto: Anielle Franco, Ministra da Igualdade Racial, Vanessa Nascimento, Diretora Institucional do Instituto Peregum e Jorge Messias, Advogado Geral da União durante cerimônia de assinatura do termo de fomento do Programa Esperança Garcia. - Renato Menezes/AscomAGU

Oferecemos aos bolsistas mentoria especializada, que conta com 21 mentores no total, dentre eles, advogados da União, procuradores federais, procuradores da Fazenda Nacional. E também apoio psicológico por meio de encontros em grupo e plantão psicológico individualizado.

As frentes de apoio emocional e mentorias de carreira foram bem avaliadas pelos discentes e identificadas como ferramentas importantes de combate à evasão. Diante disso, prospectamos ampliá-las aos alunos sem Bolsa Permanência.

Além da diversidade regional, o Programa também se destaca pelo número de pessoas quilombolas, sendo 48%, e, dentre este percentual, 97% são mulheres quilombolas. Em relação ao gênero, 70% de mulheres compõem o curso.

“ Se eu tivesse esse conhecimento pedagógico inicialmente seria de grande valia. Eu comecei a estudar tarde, fiz supletivo. Então, não tinha um método pedagógico apurado para poder estudar. Era mais na base da vontade. A mentoria também foi importante. Ali eu pude verificar alguns procedimentos estratégicos que estavam certos e ajustar outros, especialmente em alguns aspectos do que estudar, na divisão do tempo de estudo. Essa mentoria é algo de extrema importância.”



Rodrigo Nogueira Ribeiro, bolsista do Programa Esperança Garcia, que passou no concurso da Procuradoria do Estado de São Paulo (PGE SP)



Cerimônia de assinatura do termo de fomento do Programa Esperança Garcia. - Renato Menezes/ AscomAGU



Ministra Vera Lúcia Santana Araújo do Tribunal Superior Eleitoral durante a Aula Inaugural do Programa Esperança Garcia em Brasília.



Equipe do Programa Esperança Garcia.

AGENDA PEREGUM POR POLÍTICAS ANTIRRACISTAS

Em um ano de eleições municipais, fazer com que o debate racial chegue nas políticas públicas, impactando o dia a dia das pessoas, é parte fundamental da transformação social. Pensando nisso, desenvolvemos a Agenda Peregum Por Políticas Antirracistas, iniciativa essa que mapeou lideranças políticas alinhadas com as pautas do movimento negro.

No decorrer do ano de 2024, aproximadamente 300 candidatos aderiram à nossa agenda. Nosso principal impacto foi a influência exercida sobre as plataformas dos candidatos, garantindo a inserção de temas fundamentais para a população negra no debate público. Nossa agenda contemplou pautas essenciais, como educação, clima, direito à cidade e desenvolvimento urbano. Ressaltamos que, sem uma perspectiva antirracista, esses temas não são capazes de enfrentar, de forma efetiva, os desafios contemporâneos.



No campo do debate climático, o ano de 2024 foi marcado por uma série de desastres ambientais e emergências que evidenciaram a necessidade urgente de adaptações urbanas para garantir a segurança e a vida das populações mais vulnerabilizadas. Em sua maioria, essas comunidades são compostas por pessoas negras, o que reforça a importância de medidas específicas para sua proteção.

Na educação, destacamos os desafios persistentes na implementação efetiva da Lei 10.639, que completou dez anos. Ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que o ensino da história e cultura afro-brasileira seja plenamente incorporado ao currículo escolar de forma qualificada e abrangente.

A invisibilidade da população negra nas eleições continua a se manifestar de diversas formas. Observamos a ausência de candidaturas negras nos pleitos majoritários, a desigualdade na distribuição de recursos para financiamento de campanhas e a marginalização de propostas que contemplem as demandas da população ne-

gra. Esse cenário reflete o descompromisso estrutural com a maioria da população brasileira e reforça a necessidade de incidência política para reverter esse quadro.

Além das propostas, foi apresentado um Manual de Orientação Jurídica para Candidaturas Negras, que orienta os candidatos sobre o funcionamento da distribuição proporcional do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), a distribuição proporcional do tempo de propaganda eleitoral e a fiscalização sobre a autodeclaração racial dos candidatos, além de normas gerais de interesse para candidaturas negras.

Durante o período eleitoral, a comunicação sobre política atinge sua máxima intensidade, tornando ainda mais crucial a necessidade de uma abordagem ética e inclusiva. Pensando em orientar os eleitores sobre como avaliar o debate político e suas práticas discursivas, foi lançado também um Guia de Comunicação Política Antirracista, que apoia eleitores a identificarem discursos de ódio.



Foto: Alice de Carvalho | Instituto Peregum

Marcha noturna pela verdadeira democracia racial

No dia 13 de maio, a 28ª edição da Marcha Noturna reuniu milhares de pessoas para denunciar as violências raciais e reafirmar a necessidade de políticas educacionais que promovam a equidade racial. A mobilização consolidou-se como um dos mais importantes atos políticos do ano, ampliando a conscientização sobre os desafios que ainda precisam ser superados no sistema educacional brasileiro.

Além disso, a marcha também destacou a luta contra o racismo ambiental, denunciando os impactos desproporcionais da crise climática sobre comunidades negras e periféricas. A destruição ambiental, a falta de saneamento básico e a vulnerabilidade de muitas regiões diante de desastres naturais foram apontadas como questões urgentes que precisam ser enfrentadas com políticas públicas voltadas à justiça climática e territorial.

A mobilização reforçou a necessidade de construir cidades mais inclusivas e sustentáveis, onde a população negra possa viver com dignidade e segurança.



Fotos: Sofia Costa | Instituto Peregum

ARTICULAÇÕES E INCIDÊNCIAS NACIONAIS:

- **Litigância estratégica:** apoio a 12 casos de litigância estratégica, incluindo ações contra remoções forçadas e violência policial.
- **Campanhas de mobilização:** realização da campanha “Vozes Negras no Legislativo”, alcançando 100 mil pessoas e promovendo conscientização sobre representatividade política.
- **Incidência** no PL de Cotas do Serviço Público.
- **Incidência – PEC das Drogas:** participação nas discussões sobre a PEC, alertando sobre os impactos negativos da criminalização das drogas, especialmente para as populações negras e periféricas.
- **Articulação sobre a PEC** da Anistia e Código Eleitoral: ações de incidência e articulação política sobre a PEC da Anistia e as mudanças no Código Eleitoral, com foco em garantir um sistema mais inclusivo e igualitário.
- **Construção e acompanhamento da agenda de Incidência Política Eleitoral da Coalizão Negra Por Direitos:** planejamento e execução da agenda política para as eleições de 2024, incluindo o lançamento do manifesto “Quilombo nos Parlamentos 2024”, visando fortalecer a participação política de negros e negras.
- **Lei Orgânica das PMs:** acompanhamento e mobilização contra os vetos da Lei Orgânica das Polícias Militares, destacando os impactos negativos nas comunidades periféricas e negras.
- **Reunião dos Grupos de Trabalho ODS 18:** participação ativa nos Grupos de Trabalho da ODS 18, discutindo metas relacionadas à promoção da igualdade racial e ações para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável.
- **Reunião com o Secretário de Segurança** Multidimensional da Organização dos Estados Americanos (OEA), Ivan Contente Marques, para realizar a denúncia da violência policial do Governo do Estado de São Paulo, denunciando a condução do Governador Tarcísio de Freitas e do Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Guilherme Derrite.
- **Ato pelo fim da violência policial no Governo Tarcísio de Freitas:** organizado pela Frente Povo Negro Vivo, no dia 20 de dezembro, em frente ao Theatro Municipal de São Paulo, após o protocolo da denúncia ao Governo do Estado de São Paulo junto à OEA.

ARTICULAÇÕES E INCIDÊNCIAS INTERNACIONAIS:

- **Articulação do G20:** fortalecimento da agenda de incidência política internacional.
- **Reunião do G20 Social:** participação nas reuniões do G20 Social, onde foram discutidos temas de igualdade racial e justiça social no cenário global.
- **Fórum Permanente de Afrodescendentes da ONU:** contribuições em parceria com a organização Vidas Negras com Deficiência Importam.
- **Participação internacional:** representação da organização em fóruns globais de direitos humanos e justiça racial, fortalecendo redes de articulação.
- **Reunião com a relatora da ONU para Igualdade Racial:** discussão de pautas de igualdade racial com a relatora da ONU, fortalecendo a articulação internacional para ações em defesa dos direitos humanos e das populações afrodescendentes.





Santana Barbosa, moradora do Quilombo do Abacatal, em Ananindeua em entrevista para o Instituto Peregum

CLIMA E CIDADE

RAÍZES E TERRITÓRIOS: A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DOS BIOMAS E DA MEMÓRIA ANCESTRAL

Em 2024, Peregum avançou e se consolidou como referência no debate sobre direito à cidade antirracista. A produção de metodologias de análise do processo de embranquecimento das cidades, associada a projetos de desenvolvimento público e privado, resultou em incidências qualificadas com resultados expressivos.

Memória e Permanência

Consolidamos um papel significativo na articulação da Mobilização Estação Saracura/Vai-Vai. Graças à força dessa articulação, mais de 40 mil artefatos arqueológicos já foram localizados, entre eles, um conjunto significativo de peças que apontam a presença de um espaço de práticas de rituais religiosos de matriz africana no centro de São Paulo. Esses achados contribuem para uma reavaliação da história da formação de São Paulo, destacando a importância da cultura afro-brasileira na narrativa da cidade.



Achados arqueológicos nas escavações da linha 6-laranja do metro de São Paulo. Fotos: Gisele Brito

O que é a Mobilização Estação Saracura/Vai-Vai?

A Mobilização nasceu em junho de 2022, depois da descoberta de um sítio arqueológico no local onde estavam sendo iniciadas as obras de uma das futuras estações da Linha 6 – Laranja, do metrô, no Bixiga, um bairro negro no centro da capital paulista. A estação que, graças à incidência do movimento, passou a se chamar 14Bis/Saracura, fica exatamente no mesmo local onde esteve por aproximadamente 50 anos a escola de samba Vai-Vai até ser removida para o início das obras. Mas muito antes dela, o local era o centro do quilombo Saracura. Temendo que a história negra fosse mais uma vez ignorada, a Mobilização Estação Saracura/Vai-Vai tem se mantido articulada e já contabiliza diversas vitórias. Mais de 15 mil pessoas assinaram o manifesto da articulação, que reúne moradores do Bixiga, pesquisadores, organizações comunitárias e entidades do movimento negro, entre elas, o Instituto Peregum, que participa das atividades desde a primeira reunião. O Instituto tem contribuído com o levantamento de dados, elaboração de notas técnicas, representação em centenas de eventos, participação em reuniões com parlamentares, especialistas e responsáveis pela obra. Nossos especialistas também estiveram em dezenas de atividades representando a Saracura Vai-Vai, na rua, em universidades, parlamento municipal, estadual e federal, junto ao Ministério Público Federal e a iniciativa privada. Também somamos com o custeio de pequenas des-

pesas e articulação com outros atores.

Depois de 40 anos de disputa, a criação do Parque do Rio Bixiga, uma reivindicação do dramaturgo José Celso Martinez, foi aprovada. No entanto, só a partir da articulação com a Mobilização Estação Saracura/Vai-Vai e estudos técnicos e elaborados pelo Instituto, o debate sobre a permanência da população negra vizinha ao futuro parque ganhou relevância e foi inscrita na lei que cria o Parque (Lei nº 18.157, de 17 de julho de 2024) e na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo – Zoneamento (Lei 18.081/2024). Um perímetro no entorno do parque foi incluído no TICP Bixiga, uma conquista da mesma articulação entre Peregum e Saracura Vai-Vai em 2023, que contém mecanismos inéditos de manutenção da permanência negra no bairro.



§ 8o O perímetro do TICP Bixiga, delimitado nos termos da Resolução 22/2002 do Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, fica excluído da Zona de Estruturação Urbana até que seja formulado seu plano específico de reordenamento do território, de acordo com o § 6o deste artigo, que deverá incluir articulação com políticas habitacionais que garantam a manutenção da população residente e do perfil racial deste perímetro, usando como parâmetro o perfil racial do último censo (NR) (Plano Diretor Estratégico. Lei no 17.975, de 8 de julho de 2023).

A inscrição desses termos nas normativas da maior cidade do país, realizada conjuntamente com a Mobilização Saracura/Vai-Vai, não apenas ampliou a proteção legal, mas também estabeleceu um marco que poderá servir como jurisprudência para outras cidades, promovendo uma mudança em escala municipal e nacional.

Nossa organização está colaborando com um futuro negro para as cidades, para onde a memória e a luta dos nossos ancestrais sejam as raízes que fortalecem a construção de um país mais justo e que reconheçam a história dos que fundaram cidades como São Paulo. A educação e a conscientização são ferramentas essenciais nesse caminho, e o Instituto Peregum segue sendo uma força transformadora na luta por uma sociedade educadora, mais equitativa e representativa.



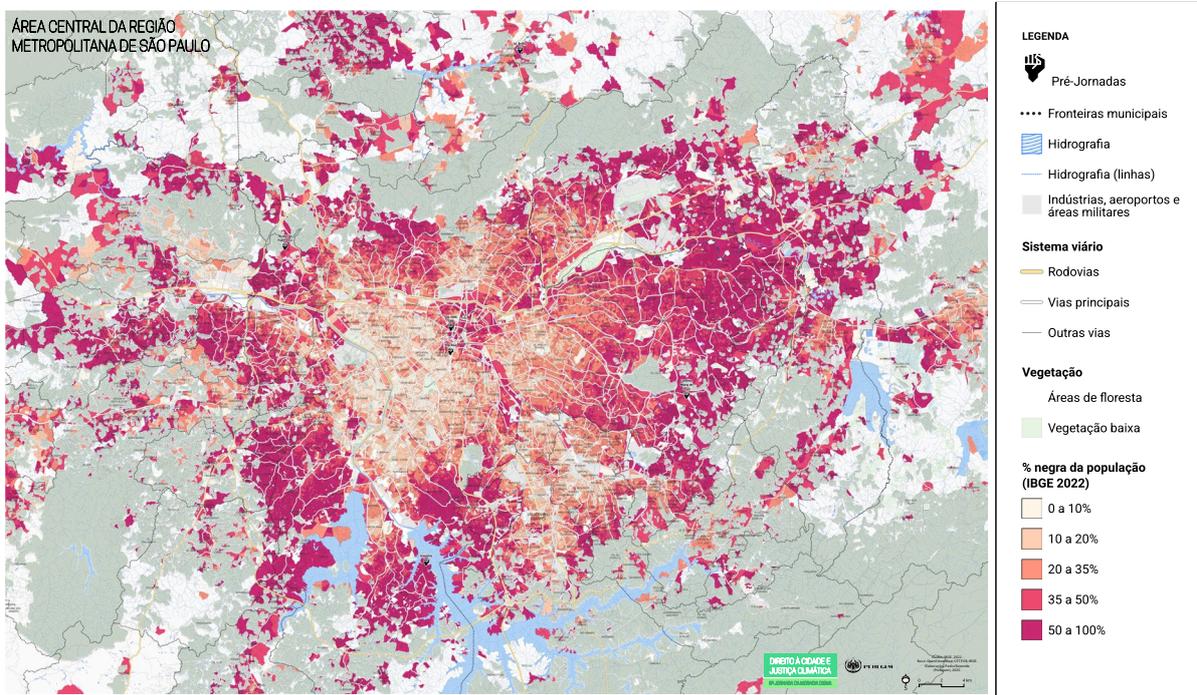
Reprodução : Saracura Vai-Vai

Produção cartográfica

Em 2024, Peregum elaborou uma metodologia que tornou possível apontar processos históricos de embranquecimento por área de ponderação entre os censos de 2000, 2010 e 2022 na região metropolitana de São Paulo. Além de métodos cartográficos, isso só foi possível graças à mobilização de linguagem de programação para produção de algoritmos de adaptação de dados para elaboração de uma cartografia inédita, que resultou em 25 mapas, representando a composição de cada grupo étnico-racial em cada censo e as variações entre censos. Produzimos também um mapa da variação racial na escala dos setores censitários, permi-

tindo uma análise fina da variação do perfil racial em escala local. Ainda, o software produzido é adaptável para replicar a metodologia em outras regiões urbanas do país, a depender do nível de detalhamento da malha censitária em cada cidade.

Os resultados não deixam dúvida de que o embranquecimento produz um conflito negligenciado e agrava o quadro de segregação racial nas nossas cidades, que precisa ser enfrentado pelo poder público. Além de embasar nossas incidências em espaços institucionais, a cartografia tem sido apresentada em aulas públicas, em diversos espaços, e também em ambientes acadêmicos. Artigos resultantes dessa pesquisa foram publicados em revistas científicas e apresentados em congressos.



Legenda: Percentual de população negra na região metropolitana de São Paulo, por setor censitário, com dados do censo de 2022 - Pedro Rezende (Peregum) | 2025

Em rede, em coalizão, com pactos: tamó junto!

Enfrentar o racismo e as desigualdades raciais é uma tarefa de todas as pessoas e organizações que defendem a igualdade e a justiça. Peregum ajuda a construir e influenciar articulações que extrapolam organizações do movimento negro.

Em 2024, continuamos a ajudar a construir a Rede de Adaptação Antirracista, que tem pautado a urgência de investir em políticas públicas de adaptação que enfrentem as desigualdades raciais, levando em consideração os conhecimentos tradicionais e locais.

Peregum compõe e está no grupo de facilitação do Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades. Entre outras diversas atividades, participamos do levantamento e análise do Observatório Brasileiro das Desigualdades.

Em 2024, mantivemos nossa dedicação ao GT de Cidades Antirracistas e Racismo Ambiental da Coalizão Negra Por Direitos. Nas atividades cotidianas, destacamos o acompanhamento sistemático do Fundo Clima a partir da ocupação de seu comitê gestor.

Peregum também é o responsável por acompanhar o Fórum Interconselhos, uma instância colegiada intersetorial de participação social, no âmbito da administração direta do governo federal. Em 2024, isso nos garantiu mais um espaço de incidência no Plano Clima e no G20 Social.



Educação Ambiental e Formação de Novas Referências

Em 2024, estivemos presentes em universidades de grande relevância no estado de São Paulo, ministrando aulas e participando de mesas de discussão, como na USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Educação), na Unifesp (Direito/Osasco), no Instituto Federal de São Paulo e na Escola da Cidade.

Essas atividades proporcionam aos universitários a oportunidade de debater a questão racial na produção das cidades, um tema ainda ausente na maioria dos currículos acadêmicos. Para os estudantes negros, essa oferta de novas perspectivas contribui para a sua permanência e fortalecimento do vínculo com a educação superior.

A realização do curso de extensão “Combate ao Racismo Ambiental e as Emergências Climáticas: Uma Perspectiva sobre os Territórios”, em parceria com o Grupo de Pesquisa Laroyê da Unifesp, foi um momento crucial. Este programa se distinguiu por sua amplitude em nível nacional, consolidando-se como uma ferramenta fundamental para promover o debate sobre as intersecções entre a crise climática e o racismo ambiental.

Com o foco na formação de 29 participantes, sendo 10 bolsistas, o curso ofereceu 12 módulos que abordaram os desafios ambientais vivenciados por comunidades vulneráveis. Os tópicos incluíram: territórios quilombolas, povos e comunidades de terreiro, direitos humanos, eventos climáticos extremos, mineração, energia e o papel crucial da juventude no movimento ambiental.

A proposta de aprofundar o entendimento sobre esses temas se concretizou com a participação de 20 ativistas e pesquisadores negros, que compartilharam suas experiências e conhecimentos especializados, apresentando estratégias práticas e soluções para o enfrentamento do racismo ambiental e das emergências climáticas.

Os formandos do curso, jovens negros provenientes de 18 diferentes áreas de graduação, são fruto da política de cotas, defendida de forma incansável pelo Instituto Peregum. Esses alunos representam uma nova geração de ativistas, com atuação nos quatro biomas do país: Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado e Pantanal. Sua atuação vai além da academia, pois se envolvem diretamente nas questões que afetam suas comunidades, como quilombos, periferias e terreiros.

O curso não se limitou ao ambiente acadê-

mico e trouxe importantes contribuições para as comunidades locais. Um dos exemplos mais marcantes foi a participação de um grupo de alunos na “Rádio Comunitária de Heliópolis”, onde, a convite de uma aluna, o Instituto Peregum participou do programa “Que clima é esse?”. O programa, transmitido ao vivo durante o horário de almoço, atingiu mais de sete bairros da região e teve sua audiência ampliada pela transmissão online, alcançando milhares de ouvintes. Essa ação exemplifica como a educação ambiental e o debate sobre o racismo ambiental podem ser disseminados em plataformas de fácil acesso e grande alcance popular.

Além das ações comunitárias, o curso também contribuiu para o desenvolvimento



Ellen Lima, coordenadora do Grupo de Pesquisa Laroyê; Cristiane Ribeiro, co-gestora do INESC; Vanessa Nascimento, diretora institucional do Instituto Peregum; e Dan Rodrigues Levy, chefe de gabinete da Reitoria da UNIFESP, durante o Seminário Racismo Ambiental e Emergências Climáticas.

acadêmico dos estudantes. Cinco formandos deram início a estudos sobre temas relacionados ao racismo ambiental, com destaque para pesquisas em áreas como saneamento básico e políticas públicas. Essas pesquisas incluem, entre outros, projetos de TCC e iniciação científica que buscam analisar o impacto do racismo ambiental em comunidades quilombolas e as políticas públicas que perpetuam ou combatem esse problema.

Entre agosto e outubro, o Instituto também realizou uma formação em racismo ambiental para os educadores da UNEafro Brasil, com 27 participantes de diferentes núcleos dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Essa iniciativa foi mais uma demonstração do compromisso do Instituto Peregum em expandir a conscienci-

zação sobre o racismo ambiental e suas implicações, formando multiplicadores de conhecimento em diversas regiões do Brasil.

As formações promovidas por Peregum não apenas desenvolveram o potencial dos participantes, mas também geraram um impacto significativo na luta contra o racismo ambiental e as emergências climáticas. Por meio da educação, mobilização comunitária e fortalecimento dos territórios, o Instituto continua a desempenhar um papel fundamental na formação de uma geração de ativistas comprometidos com a justiça climática e racial, ampliando o alcance do movimento e proporcionando um futuro possível para as comunidades afetadas.



Legenda: Seminário “Racismo Ambiental e Emergências Climáticas realizado na UNIFESP em São Paulo

Atuação Acadêmica e Educacional

- Difusão do conhecimento por meio de aulas ministradas em algumas das mais importantes universidades do estado de São Paulo: USP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Educação); Unifesp (Direito/Osasco); Instituto Federal São Paulo e Escola da Cidade.
- Foco em debates sobre a produção das cidades com enfoque racial.
- Oferta de novas referências para estudantes negros, fortalecendo sua permanência e engajamento nas universidades.

Formação ambiental para Educadores da UNEafro Brasil

Entre agosto e outubro, conduzimos uma formação em Racismo Ambiental para educadores da UNEafro, capacitando 27 profissionais de diferentes núcleos no Rio de Janeiro e São Paulo. O desafio foi inserir a discussão sobre racismo am-

biental nas práticas educativas. Como resultado, desenvolvemos o material pedagógico “Racismo Ambiental e Emergências Climáticas: Uma abordagem para dentro e fora da sala de aula”, para apoiar educadores no enfrentamento ao racismo ambiental e emergências climáticas nas escolas e nas comunidades.

Curso de Extensão: Combate ao Racismo Ambiental e às Emergências Climáticas

O curso de extensão em parceria com a Unifesp foi um marco importante para o Instituto, formando 29 alunos, entre eles

10 bolsistas, com destaque para a diversidade regional. 42,9% dos estudantes eram da região Norte e 19% das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. O objetivo foi abordar temas ligados à emergência climática e ao racismo ambiental, com 12 módulos sobre questões como territórios quilombolas, povos de terreiro, direitos humanos, eventos extremos, energia, mineração e o papel da juventude.



AUDIÊNCIAS PÚBLICAS:

5 anos do crime de derramamento de petróleo

A audiência pública “5 anos do crime de derramamento de petróleo”, realizada no Plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, marcou os cinco anos do desastre ambiental de 2019, que devastou o litoral do Nordeste e Sudeste do Brasil. O objetivo da audiência foi pressionar por respostas e justiça para as comunidades pesqueiras, muitas delas racializadas, que continuam a enfrentar as severas consequências desse crime socioambiental.

- Audiência Pública por uma adaptação climática: combate ao racismo ambiental (Assembleia Legislativa de São Paulo)
- Audiência Pública debate sobre aterro sanitário e implantação de incinerador em São Mateus (Câmara Municipal da Cidade de São Paulo)
- Pré-Conferência Nacional de Meio Ambiente – Revisão Socioambiental e Climática do Plano Diretor Estratégico e do Zoneamento de São Paulo e demais legislações (Câmara Municipal da Cidade de São Paulo)
- Seminário “Justiça Climática – Subsídios para a elaboração do Plano Estadual de Adaptação e Resiliência Climática” (Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo)
- Seminário “As desigualdades ambientais e a COP 30” (Palácio do Planalto)



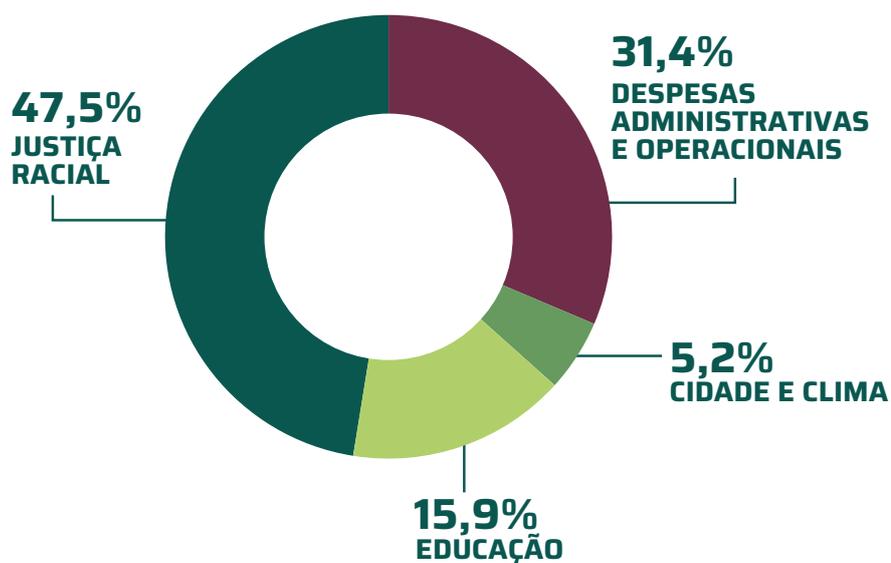
RESUMO ORÇAMENTÁRIO 2024



TIPO DE DESPESA

VALORES AFERIDOS DAS OPERAÇÕES

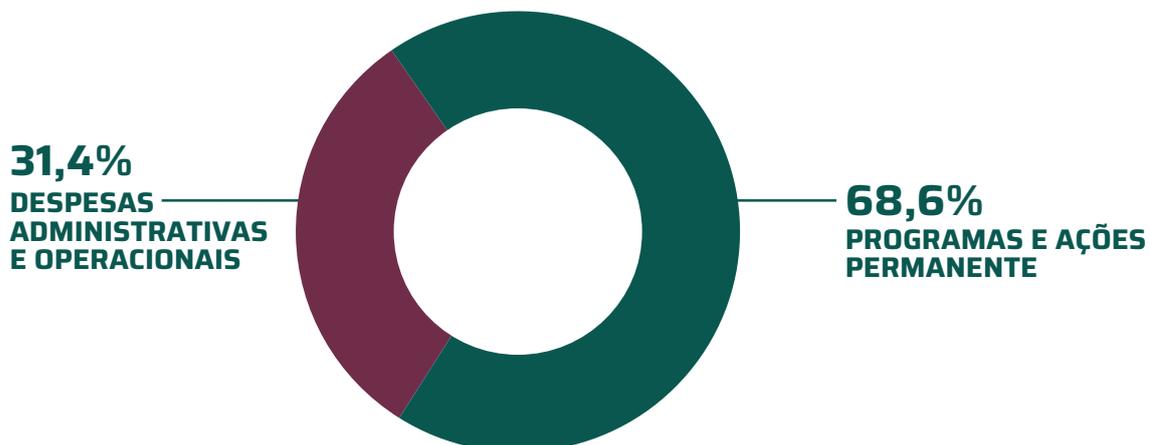
DESPESAS ADMINISTRATIVAS E OPERACIONAIS	R\$3.657.309,00
CIDADE E CLIMA	R\$610.633,00
EDUCAÇÃO	R\$1.847.484,00
JUSTIÇA RACIAL	R\$5.525.372,00
TOTAL DE DESPESAS	R\$11.640.798,00



TIPO DE DESPESA

VALORES AFERIDOS DAS OPERAÇÕES

DESPESAS ADMINISTRATIVAS E OPERACIONAIS	R\$3.657.309,00
PROGRAMAS E AÇÕES PERMANENTE	R\$7.983.489,00
TOTAL DAS OPERAÇÕES	R\$11.640.798,00





Instituto de Referência Negra
PEREGUM